



São Paulo, 28 de outubro de 2011. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2011 (3T11) e dos nove primeiros meses do ano (9M11). As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

# 3T11

Teleconferência com  
Webcast em 31/10/11

Português: 10h  
Dados para conexão:  
+55 (11) 4688-6361

Inglês: 12h  
Dados para conexão:  
+1 (412) 858-4600

Para informações  
adicionais:

Andrea Fernandes  
Áurea Portugal  
Marcela Kasparian  
Michelle Corda  
Rafael Ferraris  
Rosely D'Alessandro

+55 (11) 3503-9061  
ri@suzano.com.br  
Relações com Investidores

Site de RI:  
www.suzano.com.br/ri

## Participação das vendas de papel no mercado interno atinge 62,7% no 3T11

- As informações consolidadas da Companhia incorporam 100% da Unidade Limeira (a partir de 31/01/2011) e KSR (a partir de 01/03/2011).
- Paradas de manutenção na linha 1 de Mucuri e na unidade Limeira.
- Volume de produção de 767 mil toneladas: 445 mil toneladas de celulose de mercado e 322 mil toneladas de papel.
- Volume de vendas de 791 mil toneladas: 435 mil toneladas de celulose de mercado e 356 mil toneladas de papel.
- Receita líquida de R\$ 1.230,0 milhões no trimestre.
- Estabilidade em Mucuri permitiu a redução do custo caixa no trimestre.
- EBITDA de R\$ 261,3 milhões, com margem de 21,2%.
- Disponibilidade de caixa de R\$ 3,0 bilhões e dívida líquida de R\$ 5,3 bilhões em 30/09/2011.
- Indicador Dívida líquida/EBITDA: 4,2x em setembro/2011.
- Preço lista de celulose apresentou redução ao longo do trimestre (Fonte: FOEX).
- Estoque global de celulose em 38 dias de produção (set/2011).

R\$ mil, exceto quando indicado	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.229.979	1.158.957	6,1%	1.224.500	0,4%	3.511.628	3.318.509	5,8%
Mercado Externo	622.317	617.898	0,7%	657.343	-5,3%	1.889.940	1.920.359	-1,6%
Mercado Interno	607.665	541.059	12,3%	567.157	7,1%	1.621.689	1.398.151	16,0%
EBITDA	261.290	408.014	-36,0%	276.032	-5,3%	886.622	1.324.896	-33,1%
Margem EBITDA (%)	21,2%	35,2%	-14,0p.p.	22,5%	-1,3p.p.	25,2%	39,9%	-14,7p.p.
Lucro Líquido	(425.564)	272.847	n.a.	103.576	n.a.	(178.199)	518.364	n.a.
Dívida Líquida	5.291.425	3.850.120	37,4%	4.196.421	26,1%	5.291.425	3.850.120	37,4%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,2x	2,2x	1,9x	3,0x	1,2x	4,2x	2,2x	1,9x
<b>Dados Operacionais (mil ton)</b>								
Vendas	791	675	17,2%	766	3,3%	2.234	2.034	9,8%
Celulose de Mercado	435	389	11,7%	433	0,4%	1.300	1.195	8,8%
Papel	356	285	24,6%	332	7,1%	934	839	11,3%
Produção	767	680	12,7%	738	3,9%	2.269	2.045	11,0%
Celulose de Mercado	445	395	12,5%	420	5,8%	1.321	1.199	10,2%
Papel	322	285	13,1%	318	1,4%	948	846	12,1%

Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira e KSR



## Panorama de Mercado

### Celulose: Crescimento de 4,8% da demanda no acumulado de 2011

Os embarques globais de celulose ficaram relativamente estáveis (-0,1%) na comparação com o 2T11 e cresceram 3,6% na comparação com o volume de embarques do 3T10. No acumulado do ano, os embarques apresentaram crescimento de 4,8% em relação ao mesmo período de 2010.

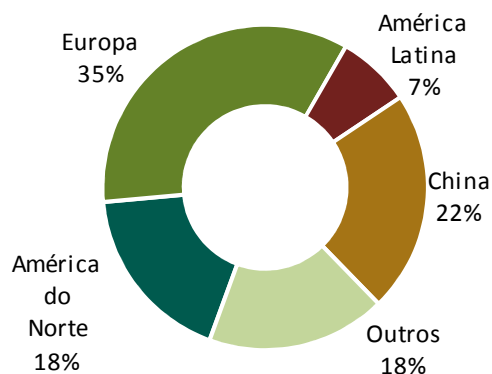
Neste trimestre, a região de maior destaque foi a China. O crescimento dos embarques para a China é explicado pela entrada em operação de novas capacidades de papel e pela recomposição dos estoques na região. No mercado europeu houve retração na demanda nos períodos analisados em função da crise nos países da Zona do Euro.

Os embarques de eucalipto cresceram 3,3% na comparação com o trimestre anterior e 6,6% em relação ao 3T10. No acumulado do ano o crescimento foi de 3,7% vs 9M10. Nota-se que a disponibilidade da fibra de eucalipto, associada ao *spread* entre fibra longa e fibra curta, permitiu o aumento da participação dessa fibra no mercado. A Europa continua sendo o principal destino de celulose de eucalipto representando 43,8% dos embarques.

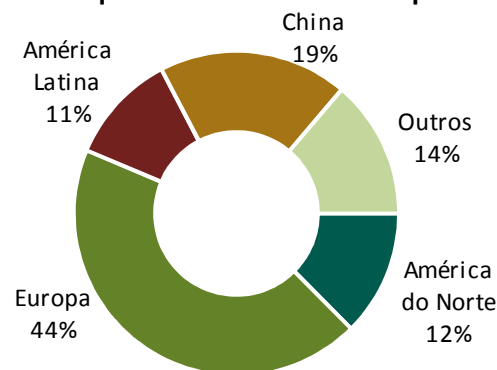
(mil ton)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
<b>Embarques - Celulose de Mercado</b>	<b>10.500</b>	<b>10.137</b>	<b>3,6%</b>	<b>10.510</b>	<b>-0,1%</b>	<b>31.740</b>	<b>30.287</b>	<b>4,8%</b>
América do Norte	1.892	1.880	0,6%	1.882	0,5%	5.561	5.716	-2,7%
Europa	3.643	4.015	-9,3%	3.956	-7,9%	11.638	11.828	-1,6%
América Latina	775	802	-3,4%	721	7,5%	2.266	2.331	-2,8%
China	2.315	1.556	48,8%	1.993	16,2%	6.569	4.805	36,7%
Outros	1.875	1.884	-0,5%	1.958	-4,2%	5.707	5.608	1,8%
<b>Embarques - Celulose de Eucalipto</b>	<b>3.590</b>	<b>3.368</b>	<b>6,6%</b>	<b>3.475</b>	<b>3,3%</b>	<b>10.639</b>	<b>10.260</b>	<b>3,7%</b>
América do Norte	450	394	14,2%	446	0,9%	1.226	1.223	0,2%
Europa	1.573	1.670	-5,8%	1.714	-8,2%	5.036	4.806	4,8%
América Latina	396	420	-5,7%	386	2,6%	1.195	1.192	0,3%
China	676	457	47,9%	512	32,0%	1.858	1.671	11,2%
Outros	495	425	16,5%	417	18,7%	1.324	1.368	-3,2%

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

**Embarques de Celulose - 3T11**



**Embarques de Celulose de Eucalipto - 3T11**

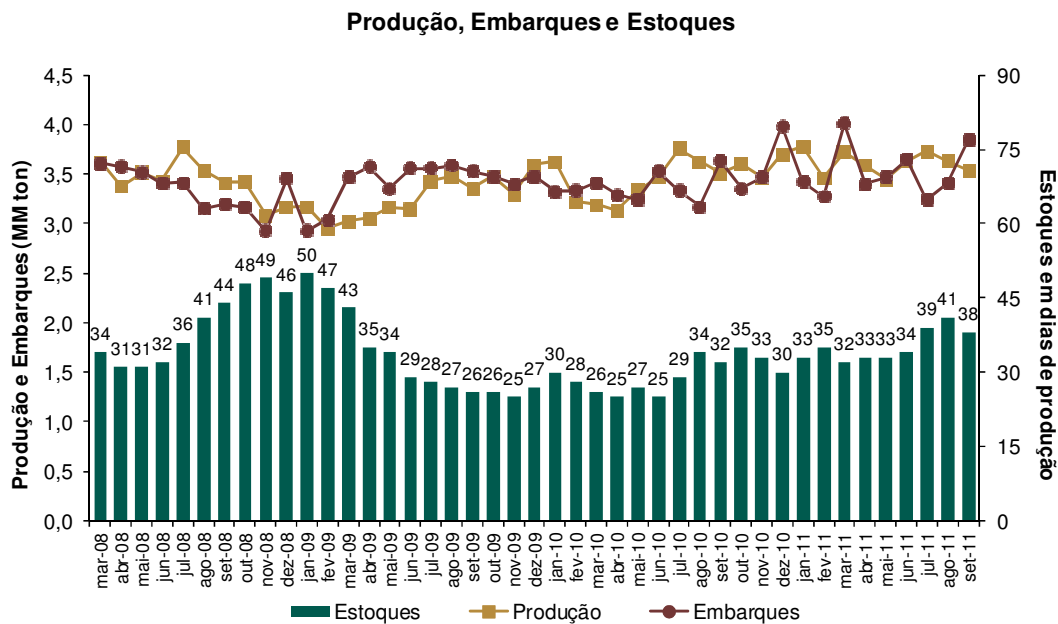


A produção de celulose de mercado no 3T11 foi 2,2% e 0,3% superior ao 2T11 e 3T10, respectivamente. O incremento em relação ao trimestre anterior é reflexo da retomada das paradas de manutenção em fábricas de



celulose ao longo do segundo trimestre, especialmente no hemisfério norte. Não há previsão de novas entradas de capacidade de celulose de mercado nos próximos trimestres.

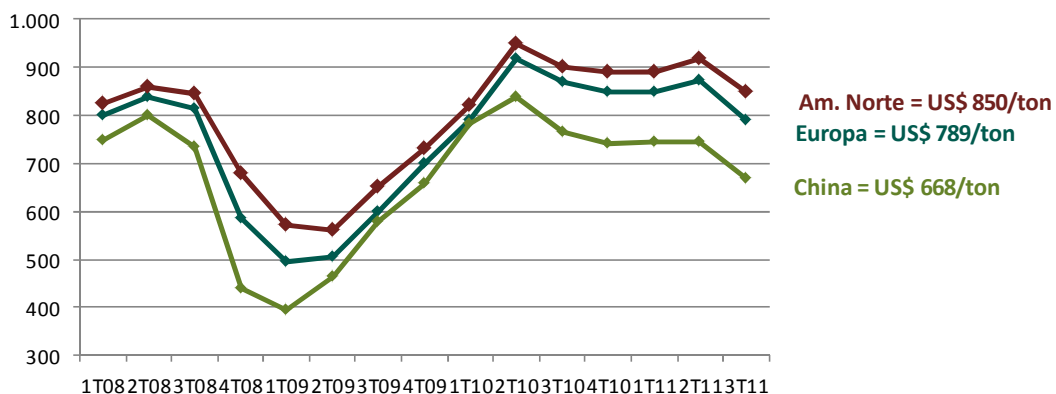
O estoque global em setembro foi de 38 dias de produção, sendo 44 dias de fibra curta e 32 dias de fibra longa, 3 dias inferior ao estoque global registrado no mês de agosto, sendo que a fibra curta apresentou redução de 6 dias e a fibra longa de 2 dias.



Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

Os preços de fibra curta no fechamento do 3T11 foram, em média, US\$ 78/ton inferiores aos preços de fechamento do 2T11. Em comparação ao 3T10, os preços apresentaram redução de 5,6% na América do Norte, de 9,3% na Europa e de 15,0% na China.

### Preço Lista de Celulose Fibra Curta (US\$/ton)



Fonte: Europa e China – FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte – RISI (BEKP preço lista)

Os preços de fibra de eucalipto atingiram em setembro US\$ 668/ton na China, US\$ 789/ton na Europa, e US\$ 850/ton na América do Norte (Fonte: FOEX e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta foi de aproximadamente US\$ 169/ton, condição que mantém o estímulo de substituição da fibra longa pela fibra curta.

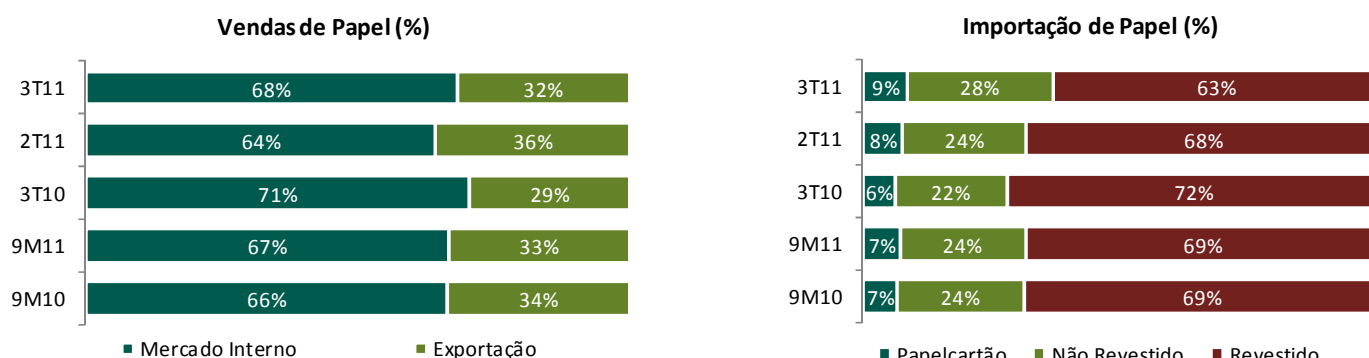


## Papel: Demanda nacional por papelcartão e papéis para imprimir e escrever cresceu 9,7% vs 2T11

Demanda Brasileira (ton)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Papelcartão	146.787	163.623	-10,3%	134.531	9,1%	409.494	459.699	-10,9%
Imprimir e Escrever	495.375	528.664	-6,3%	450.776	9,9%	1.407.716	1.410.170	-0,2%
Revestido	140.436	176.513	-20,4%	135.553	3,6%	431.644	465.673	-7,3%
Não-Revestido	354.939	352.151	0,8%	315.223	12,6%	976.072	944.497	3,3%
<b>TOTAL</b>	<b>642.162</b>	<b>692.287</b>	<b>-7,2%</b>	<b>585.307</b>	<b>9,7%</b>	<b>1.817.210</b>	<b>1.869.869</b>	<b>-2,8%</b>

Fonte: Bracelpa (consideram as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A maior demanda nacional por **papelcartão** e por **papéis para imprimir e escrever** no 3T11 em relação ao 2T11 é explicada pela sazonalidade. A queda com relação ao mesmo período do ano passado deve-se ao arrefecimento da economia em 2011 e da alta base comparativa no ano de 2010.



Fonte: Bracelpa (consideram as Nomenclaturas Comum do Mercosul - NCM - dos produtos que a Suzano fabrica)

A redução da representatividade das importações de papel revestido em relação às importações totais no 3T11 ocorreu em função do alto volume importado no primeiro semestre do ano, que ocasionou acúmulo de estoque na cadeia uma vez que houve arrefecimento da demanda por esses papéis no mercado doméstico. A participação da importação nesse segmento é mais elevada, pois a produção brasileira não atende integralmente a demanda.

Participação dos importados no MI	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Papelcartão	7,0%	5,4%	1,7p.p.	6,9%	0,1p.p.	6,9%	5,4%	1,5p.p.
Imprimir e Escrever	22,2%	25,5%	-3,3p.p.	24,7%	-2,6p.p.	25,8%	24,6%	1,2p.p.
Revestido	54,5%	58,7%	-4,2p.p.	60,9%	-6,4p.p.	62,4%	55,1%	7,3p.p.
Não-Revestido	9,4%	8,8%	0,5p.p.	9,1%	0,2p.p.	9,7%	9,5%	0,0p.p.
<b>Total</b>	<b>18,7%</b>	<b>20,7%</b>	<b>-2,0p.p.</b>	<b>20,6%</b>	<b>-1,9p.p.</b>	<b>21,6%</b>	<b>19,9%</b>	<b>0,1p.p.</b>

Fonte: Bracelpa (consideram as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

De acordo com dados estimados pela consultoria RISI, a demanda por **papéis para imprimir e escrever** na América do Norte foi 0,8% superior ao 2T11 e 7,1% inferior ao 3T10. Na Europa Ocidental, a demanda apresentou redução de 1,4% e 4,8% em comparação ao 2T11 e 3T10, respectivamente.



## Panorama Econômico

O cenário econômico mundial seguiu, no 3T11, a mesma trajetória iniciada no trimestre anterior com incertezas sobre o crescimento global, deterioração fiscal nos países centrais e pela crise bancária nos países da Zona do Euro. Nos EUA, os dados de mercado de trabalho continuam fracos. No entanto, indicadores da indústria e consumo apresentaram uma leve melhora, ao contrário dos países da Zona do Euro, onde a ausência de uma solução para os problemas financeiros e fiscais de alguns países e a possibilidade de recapitalização dos bancos europeus resultaram em aumento da incerteza e da volatilidade nos mercados. Nos mercados emergentes, devido ao risco de desaceleração das economias centrais, é esperado um possível relaxamento monetário, principalmente por conta da redução do risco inflacionário.

No Brasil, apesar de pressões inflacionárias evidentes, o Banco Central iniciou o ciclo de redução da taxa básica de juros, principalmente por temores de um período prolongado de baixo PIB mundial e um possível agravamento da crise bancária na Zona do Euro. Neste cenário, a taxa básica de juros encerrou o trimestre em 12% a.a.

Em um cenário de alta volatilidade nos mercados e grande desalavancagem das moedas emergentes, o Real sofreu forte depreciação de 18,8% em relação ao Dólar Norte-Americano no fechamento do trimestre. A taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o período em R\$ 1,85/US\$.

Taxa R\$/US\$	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Abertura	1,56	1,80	-13,3%	1,63	-4,2%	1,67	1,74	-4,3%
Fechamento	1,85	1,69	9,5%	1,56	18,8%	1,85	1,69	9,5%
Média	1,63	1,75	-6,6%	1,60	2,4%	1,63	1,75	-6,7%

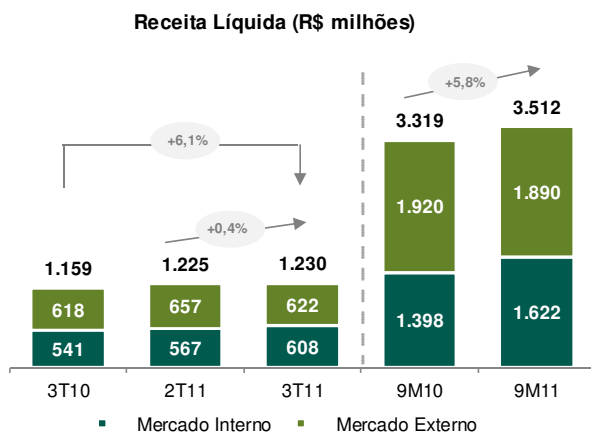
Fonte: Banco Central do Brasil

No trimestre, verificou-se a apreciação do Dólar Norte-Americano em relação a quase todas as moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose, com exceção do Yuan que se valorizou 1,2% no período. Desta forma, além do Real, o Peso Chileno, o Dólar Canadense e o Euro depreciaram 18,8%, 11,1%, 9,0% e 7,7% em relação à moeda americana no período, respectivamente.

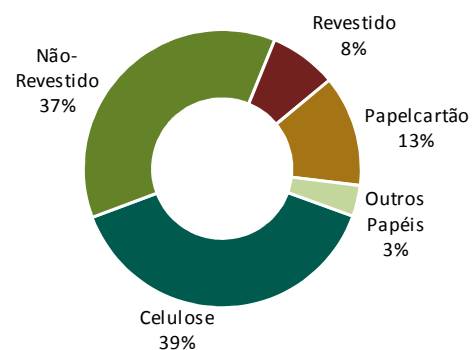
## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Líquida

A receita líquida da Companhia no 3T11 foi de R\$ 1.230,0 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose da Companhia no trimestre foi 3,3% superior ao do 2T11 e 17,2% superior ao do 3T10, alcançando 790,9 mil toneladas.



**Composição da Receita Líquida - 3T11**



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

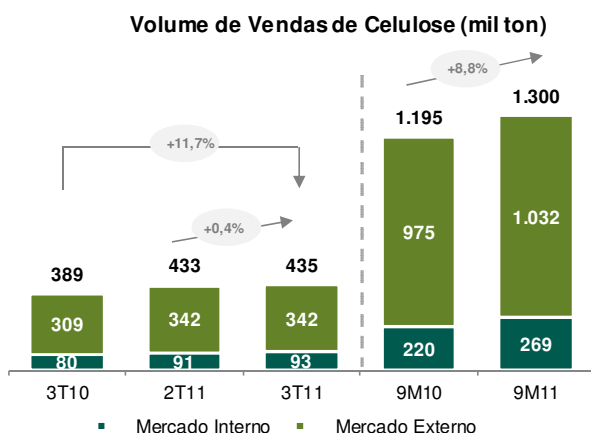


O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

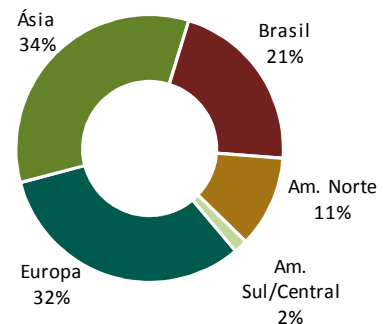
- i. Volume de vendas de celulose estável em comparação com o 2T11 e 11,7% superior ao 3T10, reflexo da integração da unidade Limeira (ex-Conpacel) em 2011.
- ii. Preço líquido médio de celulose em Reais no 3T11 foi 7,9% e 16,3% inferior ao preço do 2T11 e 3T10, respectivamente.
- iii. Aumento do volume vendido de papel em relação ao 2T11 e 3T10, reflexo da sazonalidade e do incremento de volume com a integração da unidade Limeira e da KSR em 2011.
- iv. Preço líquido médio de papel em Reais apresentou redução de 0,8% na comparação com o 2T11 e de 6,9% em relação ao 3T10.
- v. Aumento da participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 62,7% no 3T11 em comparação com 59,0% no 2T11 e 61,6% no 3T10.
- vi. Variação do Real em relação ao Dólar: depreciação de 2,4% do câmbio médio no trimestre e apreciação de 6,6% em relação ao 3T10, com impacto na receita advinda das exportações.

### Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 435,2 mil toneladas de celulose de mercado no 3T11. Esse volume considera o efeito de 100% da Unidade Limeira. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (33,8%), Europa (32,0%) e Brasil (21,4%).



**Volume de Vendas de Celulose - 3T11**

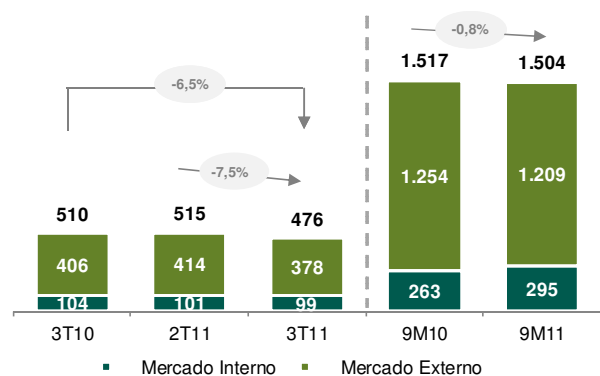


A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 3T11 foi de R\$ 476,4 milhões, impactada negativamente pela redução do preço médio da celulose em relação aos períodos analisados.

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 3T11 foi de US\$ 670,0/ton, 10,0% e 10,4% inferior ao preço no 2T11 e 3T10, respectivamente.

O preço líquido médio em Reais alcançou R\$ 1.094,7/tonelada, 7,9% e 16,3% inferior ao preço do 2T11 e 3T10, respectivamente, enquanto o Real depreciou 2,4% vs 2T11 e apreciou 6,6% em comparação ao 3T10.

**Receita de Celulose (R\$ milhões)**

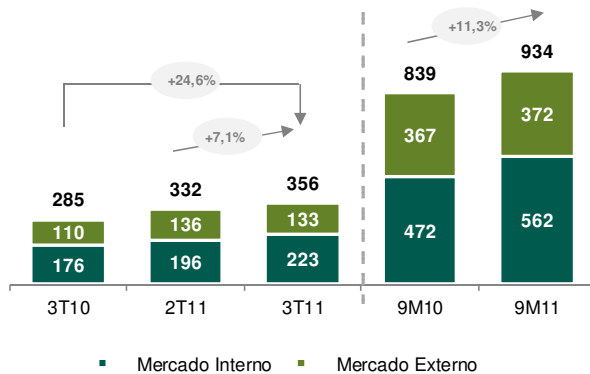




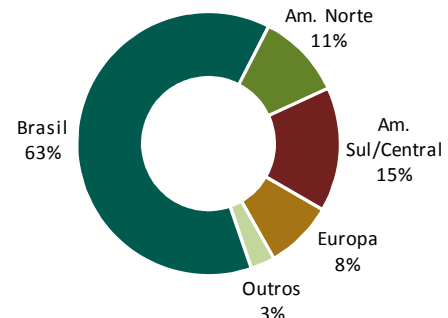
## Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 3T11 alcançaram 355,7 mil toneladas. O volume considera o efeito total de 100% da unidade Limeira e KSR. As vendas para o Brasil representaram 62,7% no 3T11 em comparação com 59,0% no 2T11 e 61,6% no 3T10. América do Sul e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 77,9% das vendas da Companhia no trimestre.

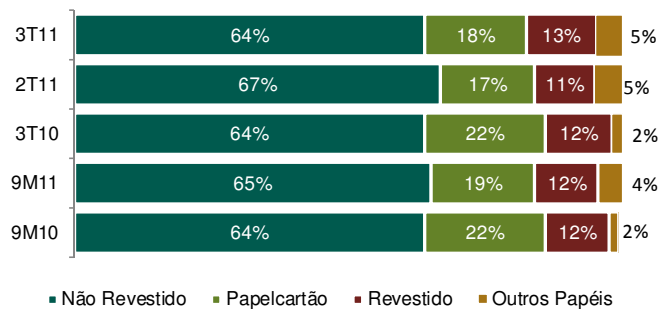
Volume de Vendas de Papel (mil ton)



Volume de Vendas de Papel - 3T11



Volume de Vendas de Papel (%)



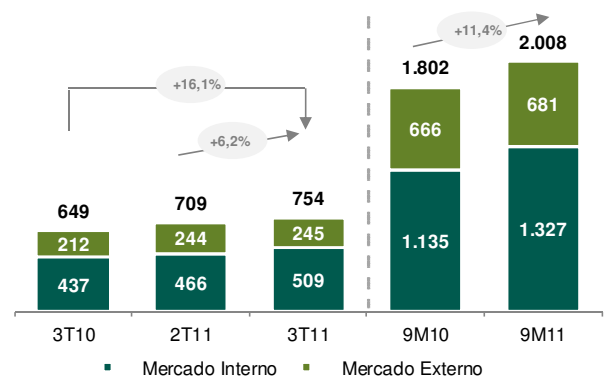
Nota: Outros papéis referem-se ao volume de revenda de papéis de outros fabricantes pelas distribuidoras SPP Nemo e KSR.

A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 753,5 milhões no 3T11. Tal desempenho deveu-se ao incremento no volume vendido de 7,1% e 24,6% em comparação ao 2T11 e 3T10, respectivamente.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 3T11 foi de R\$ 2.118,4/tonelada, 0,8% e 6,9% inferior ao 2T11 e 3T10, respectivamente.

A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre, com vendas de 167,6 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 15,9% e 31,9% superior ao volume registrado no 2T11 e 3T10, respectivamente. O aumento

Receita de Papel (R\$ milhões)





com relação ao 2T11 é explicado, principalmente, pela sazonalidade. Com relação ao 3T10, o incremento é resultado do volume adicional com a integração da unidade Limeira.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado interno** foi R\$ 2.133,8/ton no 3T11, 3,7% inferior ao 2T11 e 9,5% inferior ao 3T10. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 2,9% e 5,1% inferior ao preço registrado no 2T11 e 3T10, respectivamente, explicado pela pressão nos preços de mercado e pelas variações no *mix* de produtos e canais de venda. O preço dos **papéis revestidos** foi 6,5% e 20,7% inferior ao preço registrado no 2T11 e 3T10, respectivamente, em função da elevada participação de papéis importados no mercado brasileiro.

No **mercado externo**, o volume de vendas de **papéis para imprimir e escrever** foi de 105,7 mil toneladas, 7,4% inferior ao 2T11, em função do crescimento do mercado interno e 17,4% superior ao 3T10, principalmente em função do volume adicional com a integração da unidade Limeira.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado externo** foi R\$ 1.821,6/ton no 3T11, 3,7% superior ao 2T11 e 5,8% inferior ao 3T10. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 3,2% superior ao 2T11 e 6,0% inferior ao 3T10. O preço dos **papéis revestidos** foi 7,7% superior ao 2T11 e 8,5% inferior ao 3T10. O Real depreciou 2,4% em comparação com o 2T11 e apreciou 6,6% em comparação com o 3T10.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado interno** atingiram 38,6 mil toneladas no 3T11, 11,9% superior às vendas no 2T11, em função da sazonalidade, e 11,3% inferior àquelas realizadas no 3T10, explicada pelo arrefecimento da economia em 2011 e pelo fato da demanda por papelcartão no 3T10 ter sido excepcionalmente forte. Os preços de **papelcartão** no 3T11 apresentaram redução de 1,9% em comparação ao 2T11 e permaneceram estáveis em relação ao 3T10.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado externo** totalizaram 26,9 mil toneladas no 3T11, 21,7% e 38,1% superior ao 2T11 e 3T10, respectivamente. O incremento nas vendas de papelcartão para o mercado externo vs 3T10 reflete a condição do mercado doméstico de papelcartão, que apresentou retração de 10,3% no período. O preço líquido médio do **papelcartão** em Reais foi 0,4% e 0,8% inferior ao preço registrado no 2T11 e 3T10, respectivamente.

O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado no 3T11 apresentou incremento de 0,8% e 2,0% em relação ao 2T11 e 3T10, respectivamente. Em Reais, os preços aumentaram 3,2% em comparação ao 2T11 e reduziram 4,8% em comparação ao 3T10, impactados pela variação cambial no período.

## Produção e Custos

Produção (mil ton)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	445	395	12,5%	420	5,8%	1.321	1.199	10,2%
Papel	322	285	13,1%	318	1,4%	948	846	12,1%
Papelcartão	64	64	-1,2%	62	1,8%	189	189	0,4%
Revestido	36	36	2,2%	37	-1,7%	113	100	13,1%
Não Revestido	222	185	20,2%	218	1,8%	645	557	15,9%
<b>TOTAL</b>	<b>767</b>	<b>680</b>	<b>12,7%</b>	<b>738</b>	<b>3,9%</b>	<b>2.269</b>	<b>2.045</b>	<b>11,0%</b>

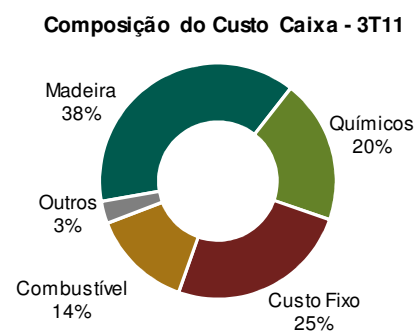
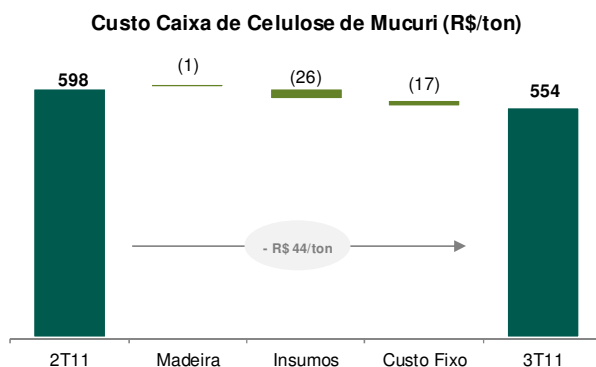
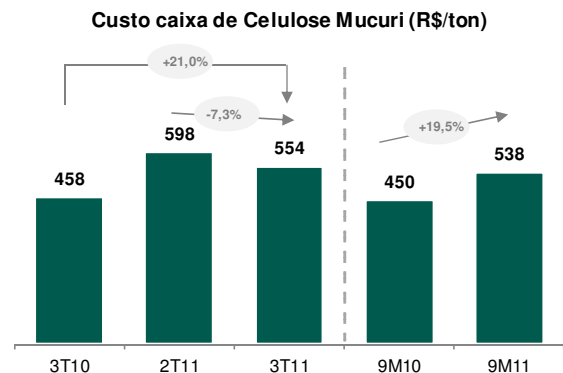
Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira



A integração da unidade Limeira contribuiu para o incremento de produção no 3T11 vs 3T10. No trimestre ocorreram paradas programadas na Linha 1 da unidade de Mucuri e na unidade de Limeira. Entretanto, referidas paradas não impactaram as vendas no trimestre.

Em julho, a Linha 2 de Mucuri sofreu interrupções na produção de celulose de mercado, que resultou na perda de produção de 29 mil toneladas.

O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 3T11, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$ 554/tonelada, resultado, principalmente: (i) da menor participação de madeira de terceiros na matriz de abastecimento, neutralizada pelo aumento do custo unitário da madeira; (ii) do menor consumo de insumos, principalmente óleo combustível; (iii) da redução do preço de insumos, principalmente da soda cáustica; e (iv) do menor custo fixo, reflexo do maior volume produzido.



Neste trimestre, valores relativos às paradas de manutenção impactaram o custo caixa unitário em R\$ 55/tonelada, elevando, assim, o custo caixa com parada para R\$ 609/tonelada. Reforçamos que o custo com parada anualizado segue no mesmo patamar (R\$ 25/ton). Não há paradas programadas de manutenção para acontecerem ao longo do 4T11.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 3T11 totalizou R\$ 1.022,9 milhões, 7,0% e 32,7% superior ao 2T11 e 3T10, respectivamente. O incremento em comparação ao 2T11 é explicado, principalmente: (i) pelo maior volume e *mix* de produtos vendidos no trimestre; (ii) pelas paradas programadas de manutenção - responsáveis por 10% do incremento no CPV; (iii) pelo maior custo da madeira; (iv) pelo efeito de giro de estoque; e (v) pela variação cambial no período.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 3T11 foi de R\$ 1.293/tonelada, 3,5% e 13,3% superior ao registrado no 2T11 e 3T10, respectivamente, em função, principalmente, (i) do aumento da participação do papel no *mix* de vendas da Companhia; (ii) do aumento do CPV unitário no papel de terceiros pela incorporação da KSR; (iii) da realização de paradas programadas na linha 1 de Mucuri e na unidade Limeira; e (iv) do aumento no custo da madeira.



## Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	66.521	51.226	29,9%	63.675	4,5%	177.361	161.831	9,6%
Despesas Gerais e Administrativas	74.876	76.147	-1,7%	92.257	-18,8%	244.994	192.678	27,2%
<b>Total das Despesas</b>	<b>141.397</b>	<b>127.373</b>	<b>11,0%</b>	<b>155.932</b>	<b>-9,3%</b>	<b>422.355</b>	<b>354.509</b>	<b>19,1%</b>
Total das Despesas / Receita Líquida	11,5%	11,0%	0,5p.p.	12,7%	-1,2p.p.	12,0%	10,7%	0,1p.p.

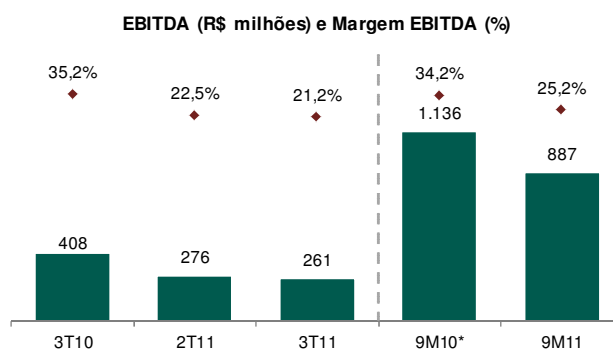
O incremento nas **despesas com vendas** no 3T11 em relação ao trimestre anterior deveu-se, principalmente, ao aumento de despesas com logística, reflexo do maior volume de papel vendido no mercado interno. Além desse fator, o incremento de 29,9% em relação ao 3T10 deveu-se também ao incremento de despesas com a absorção da operação de KSR.

A redução de 18,8% das **despesas administrativas** em relação ao 2T11 deveu-se, principalmente: (i) à redução de despesas com provisões trabalhistas; (ii) à correção da alocação das despesas dos projetos de Maranhão e Piauí; e (iii) à redução de despesas com integração da unidade Limeira. Em relação ao 3T10, as **despesas administrativas** permaneceram no mesmo patamar.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 17,4 milhões no 3T11, impactada principalmente pela venda de direitos relacionados ao crédito de Unidade Padrão da Eletrobrás e negativamente por outras despesas operacionais. A variação em comparação com o 3T10 é explicada pelo mesmo motivo.

## EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 261,3 milhões no 3T11, com margem de 21,2% em relação à receita líquida do período, 1,3 p.p. e 14,0 p.p. inferior à margem do 2T11 e 3T10, respectivamente.



\*EBITDA Ajustado, excluindo efeitos não recorrentes, principalmente a alienação de ativos em MG. O EBITDA do 9M10, incluindo efeitos não recorrentes, foi de R\$ 1.325 milhões, com margem de 39,9%.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 3T11 em relação ao 2T11, destacam-se:

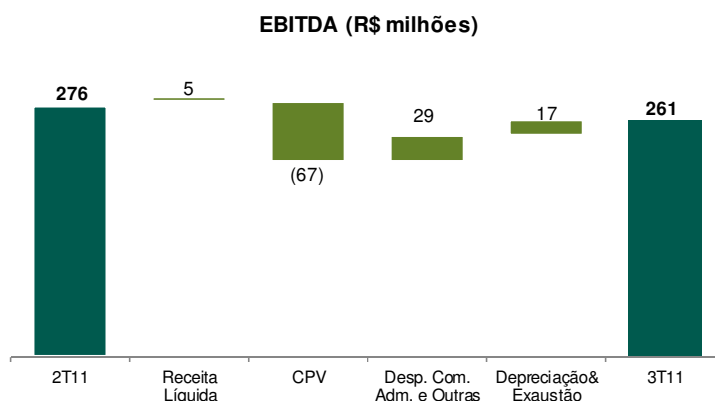
### Positivos

- i. Maior volume de vendas de papel (+7,1%);
- ii. Maior percentual de vendas de papel no mercado interno (62,7% no 3T11 vs 59,0% no 2T11);
- iii. Redução das despesas gerais e administrativas, conforme explicado acima;
- iv. Alienação de direitos relacionados ao crédito de Unidade Padrão da Eletrobrás; e
- v. Depreciação do Real frente ao Dólar, que impacta a receita advinda das exportações.



## Negativos

- i. Redução do preço líquido médio em Reais de papel e celulose (-2,8%); e
- ii. Aumento do CPV, conforme explicado acima.



## Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(306.578)	(124.024)	147,2%	(181.045)	69,3%	(644.319)	(425.918)	51,3%
Receitas Financeiras	146.791	72.600	102,2%	112.698	30,3%	351.370	181.268	93,8%
<b>Despesas Financeiras Líquidas</b>	<b>(159.787)</b>	<b>(51.424)</b>	<b>210,7%</b>	<b>(68.347)</b>	<b>133,8%</b>	<b>(292.949)</b>	<b>(244.650)</b>	<b>19,7%</b>
Variação Cambial	(555.468)	126.526	n.a.	86.076	n.a.	(405.949)	6.376	n.a.
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(715.255)</b>	<b>75.102</b>	<b>n.a.</b>	<b>17.729</b>	<b>n.a.</b>	<b>(698.898)</b>	<b>(238.274)</b>	<b>193,3%</b>

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 159,8 milhões no 3T11, comparadas a R\$ 68,3 milhões no 2T11 e R\$ 51,4 milhões no 3T10. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelo resultado negativo de R\$ 91,9 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação aos resultados positivos de R\$ 7,0 milhões no 2T11 e de R\$ 10,1 milhões no 3T10 nas mesmas operações.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 555,5 milhões no trimestre, explicada pela variação da taxa de câmbio de 18,8% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 1,56/US\$) e o fechamento (R\$ 1,85/US\$) do trimestre, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/09/2011, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 426,2 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre outubro de 2011 e janeiro de 2014, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

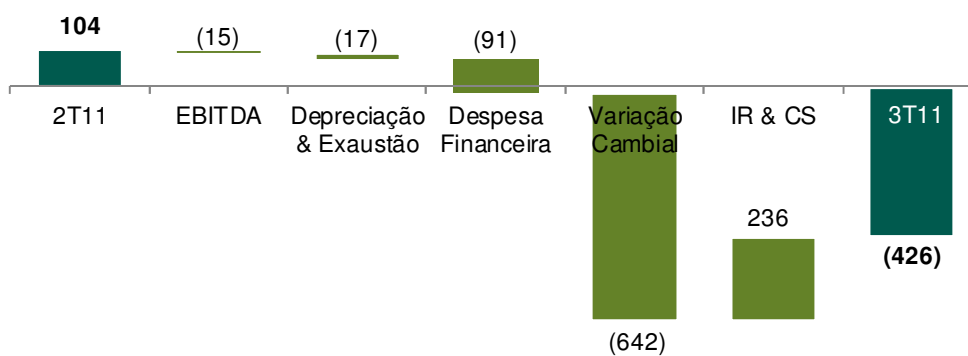
Desta forma, o resultado negativo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* foi de R\$ 91,9 milhões no trimestre e é composto, principalmente, pelos resultados: (i) positivo de R\$ 22,1 milhões em operações de *hedge* de celulose e R\$ 12,0 milhões em operações de *swap* de taxas e indexadores, e (ii) negativo de R\$ 108,7 milhões nas operações de venda de NDF's e R\$ 18,8 milhões em *swaps* para fixação da Libor em contratos de financiamento. Para mais informações, consultar nota 28 do ITR.



## Lucro Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 425,6 milhões no 3T11 em comparação ao lucro líquido de R\$ 103,6 milhões no 2T11 e de R\$ 272,8 milhões no 3T10. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA na comparação entre o 2T11 e 3T11, o lucro líquido foi impactado: (i) negativamente pelas variações cambiais, pela despesa financeira, pela depreciação e exaustão; e (ii) positivamente pelo imposto de renda e contribuição social diferidos.

### Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)





## Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	30/09/2011	30/09/2010	Δ Y-o-Y	30/06/2011	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	3.891	3.637	7,0%	3.680	5,7%
Curto Prazo	1.016	639	59,0%	740	37,3%
Longo Prazo	2.875	2.998	-4,1%	2.940	-2,2%
Moeda Estrangeira	4.359	3.839	13,5%	3.519	23,9%
Curto Prazo	848	637	33,1%	752	12,8%
Longo Prazo	3.511	3.202	9,7%	2.767	26,9%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>8.250</b>	<b>7.476</b>	<b>10,4%</b>	<b>7.199</b>	<b>14,6%</b>
(-) Caixa	2.959	3.625	-18,4%	3.002	-1,4%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>5.291</b>	<b>3.850</b>	<b>37,4%</b>	<b>4.196</b>	<b>26,1%</b>
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,2x	2,2x	1,9x	3,0x	1,2x

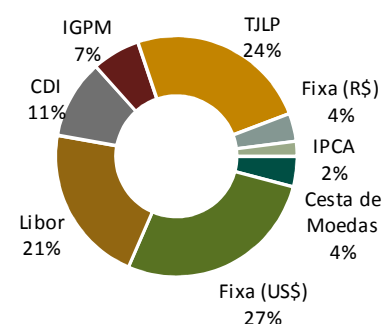
A dívida bruta, em 30/09/2011, era de R\$ 8,3 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 52,8% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 47,2%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois mais de 50% das receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

O incremento da dívida bruta verificado no 3T11 vs 2T11 deveu-se, principalmente, à variação da taxa de câmbio de 18,8% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$1,56/US\$) e o fechamento (R\$1,85/US\$) do trimestre, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida. No 3T11 a Companhia efetuou uma captação lastreada pelas exportações, mais especificamente operação de “Pré Pagamento de Exportações”, no montante de US\$ 150 milhões. Houve também desembolso do BNDES de aproximadamente R\$ 132,7 milhões e de R\$ 171,3 milhões de NCE (Nota de Crédito de Exportação).

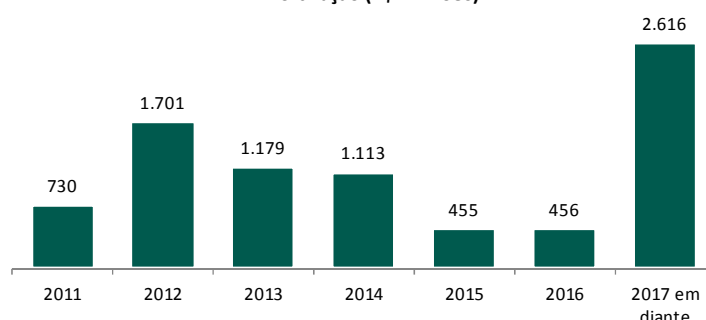
A Companhia encerrou o trimestre com caixa de R\$ 3,0 bilhões e liquidez em cerca de 28 meses. O “Horizonte de Liquidez” fornece a medida do tempo durante o qual o saldo de caixa, somado à geração operacional de caixa em condições de *stress* de preços de produtos e taxa de câmbio, é capaz de cobrir 100% das amortizações de juros e principal no período, ou seja, fornece a medida do tempo que podemos passar sem acessar os mercados de dívida.

A dívida bruta, em 30/09/2011, era composta por 77,4% de vencimentos no longo prazo e 22,6% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, como a emissão de *Senior Notes* de 10 anos e também os financiamentos de projetos contratados com termos e condições muito favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa dos projetos. Em setembro de 2011, o custo médio da dívida em Reais era de 9,9% a.a. e em Dólar era de 4,6% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,0 anos.

Exposição por Indexador - 30/09/2011

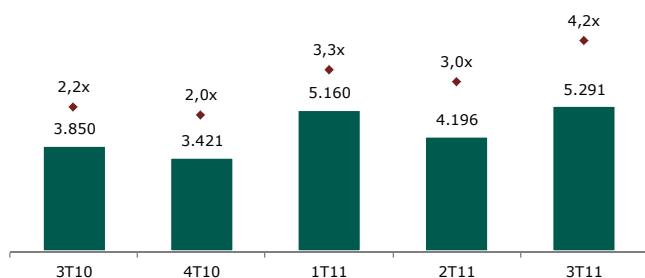


Amortização (R\$ milhões)





Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA (x)



líquida/EBITDA ficou em 4,2x.

A dívida líquida no encerramento do trimestre foi de R\$ 5.291,4 milhões, 26,1% superior à dívida líquida em junho de 2011, resultado: (i) do incremento da dívida bruta, reflexo da variação da taxa de câmbio de 18,8% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 1,56/US\$) e o fechamento (R\$1,85/US\$) do trimestre, com impacto contábil na dívida atrelada à moeda estrangeira; e (ii) da redução de R\$ 146,7 milhões no EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/09/2011 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/06/2011. A relação dívida

## Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Manutenção	138.332	82.476	67,7%	100.591	37,5%	351.765	211.911	66,0%
Industrial	54.476	26.531	105,3%	34.470	58,0%	112.034	59.436	88,5%
Florestal	83.856	55.945	49,9%	66.121	26,8%	239.731	152.475	57,2%
Expansão	509.145	76.921	561,9%	314.732	61,8%	2.486.079	181.225	1271,8%
Outros	12.562	3.399	269,6%	2.959	324,5%	19.912	5.706	249,0%
<b>TOTAL</b>	<b>660.040</b>	<b>162.796</b>	<b>305,4%</b>	<b>418.282</b>	<b>57,8%</b>	<b>2.857.756</b>	<b>398.842</b>	<b>616,5%</b>

O incremento do investimento no 3T11 é explicado, principalmente, pelos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o investimento industrial em Maranhão.

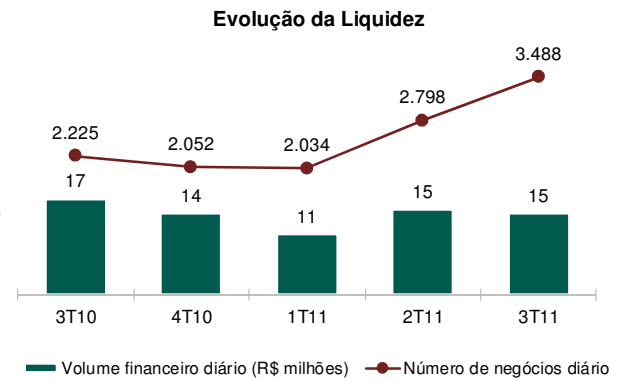
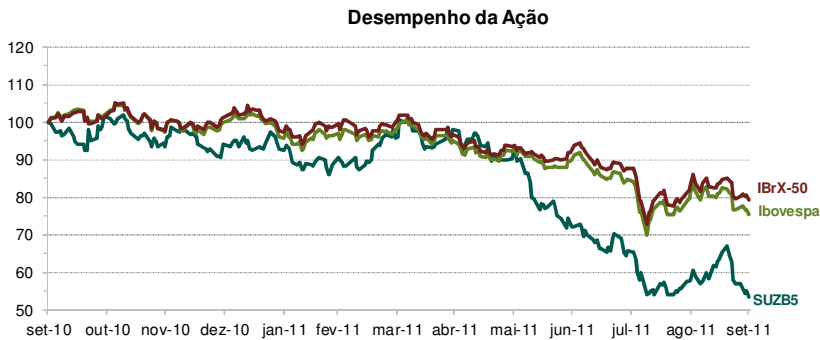
O incremento do investimento com manutenção no 3T11 é explicado (i) pela aquisição de 50% de Conpacel; (ii) pelo aumento nos investimentos industriais em Limeira e Mucuri; e (iii) pela maior necessidade de formação florestal para recuperação da idade média na Bahia.

No acumulado do ano, o incremento é explicado, principalmente: (i) pela conclusão da aquisição de Conpacel e KSR em 2011, no montante de R\$ 1,5 bilhão; e (ii) pelo investimento nos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o início do investimento industrial em Maranhão.



## Mercado de Capitais

Ao final de setembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 8,36. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sexto ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.



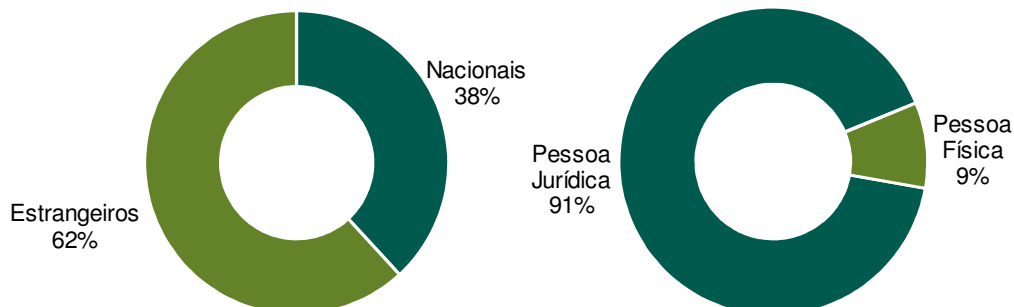
	SUZB5	Ibovespa	IBrX-50
3T11	-26,0%	-16,2%	-14,1%
Últimos 12 meses	-46,5%	-24,6%	-20,6%
Últimos 24 meses	-40,2%	-14,9%	-13,0%

Fonte: Bloomberg

O capital social da Companhia é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 408.892.401 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). Desse total, em 30 de setembro de 2011, a Companhia possuía 4.154.687 ações preferenciais e 6.786.194 ações ordinárias em tesouraria.

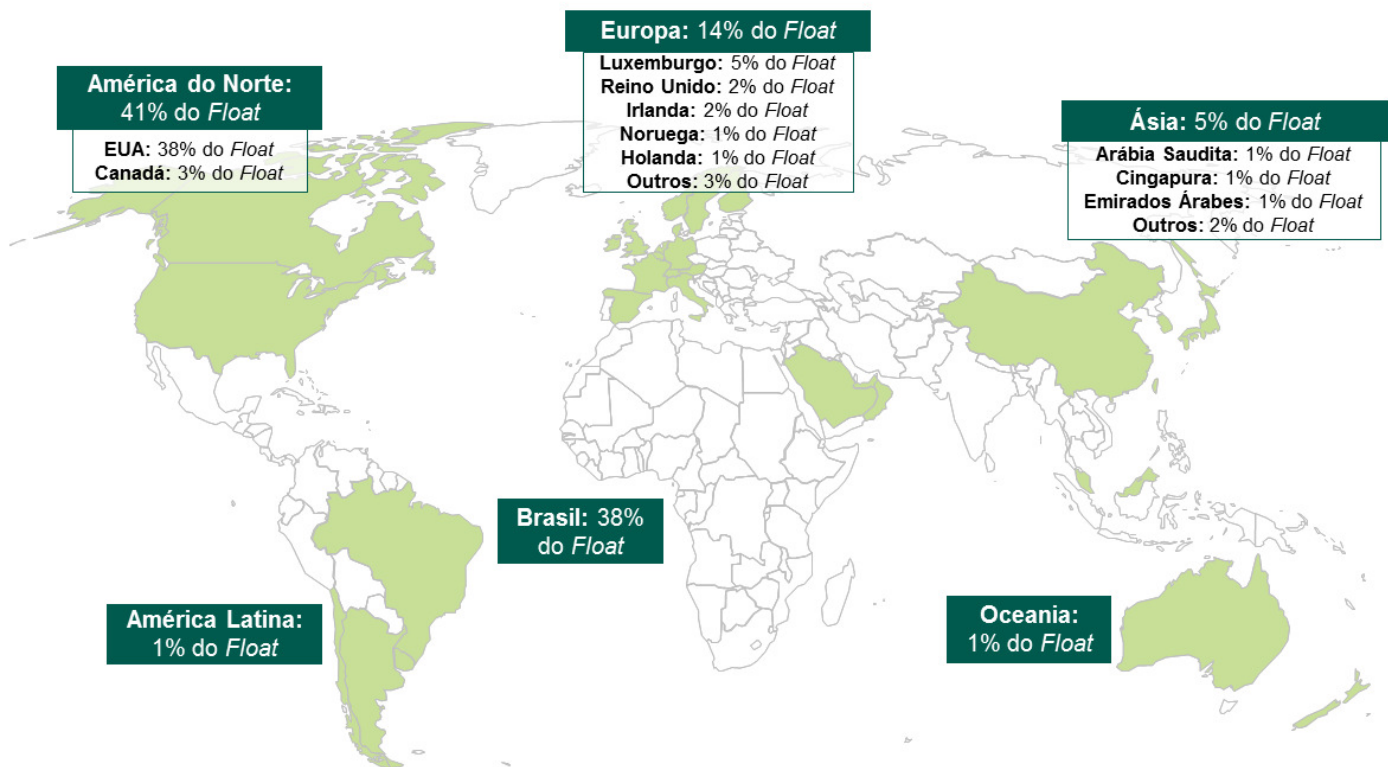
O valor de mercado da Suzano, em 30 de setembro de 2011, era de R\$ 3,4 bilhões. O *free float* no 3T11 ficou em 43,3% do total das ações.

### Distribuição do *Free Float* em 30/09/2011





## Distribuição do *Free Float* em 30/09/2011



## Eventos do Período

### Aquisição de Participação Acionária

Em 18 de julho de 2011, a Companhia divulgou que recebeu comunicado de seu acionista David Feffer informando que ao longo das últimas semanas adquiriu 1.255.825 ações preferenciais classe A de emissão da Companhia, passando a deter 13.498.756 ações desta espécie e classe, correspondentes a 5,06% do total das PNAs de emissão da Companhia.

Além da participação na Companhia acima mencionada, o Acionista detém (i) 2.280 ações ordinárias de emissão da Companhia e (ii) 36.918 debêntures conversíveis em aproximadamente 2.221.831 PNAs a partir de 16 de dezembro de 2012, conforme Escritura da 5ª Emissão de Debêntures de 12 de maio de 2011.

Na referida comunicação, o Acionista informou que a elevação da participação constitui simples investimento, sem o objetivo de alterar a composição do controle ou a estrutura administrativa da Companhia.



### **Esclarecimento em relação à matéria publicada no jornal Valor Econômico de 19/09/2011**

Em 19 de setembro de 2011, a Suzano prestou esclarecimento acerca da matéria publicada no jornal VALOR ECONÔMICO, sob título SUZANO AVALIA VENDA DE ATIVOS DE PAPEL. A Companhia reforçou tudo o que vem sendo comunicado e explicado ao mercado:

- Ao longo de sua longa história sempre se pautou por um posicionamento financeiro conservador, aliado a uma estratégia de longo prazo, identificando oportunidades de mercado, planejando investimentos, estruturando fontes de financiamento, tudo para crescer de forma sustentada, respeitando acionistas, parceiros e colaboradores. E segue exatamente essa linha em seu plano de expansão 2024;
- A Unidade Maranhão, que entrará em operação em novembro de 2013, tem o seu programa de financiamento substancialmente equacionado: R\$ 2,7 bilhões já contratados junto ao BNDES e R\$ 1,2 bilhão em debêntures mandatoriamente conversíveis, já colocadas no mercado. Quanto à parte importada, linhas de financiamento estão em fase adiantada de negociação;
- Em 30 de junho passado, o caixa era de R\$ 3,0 bilhões. Estes recursos, em conjunto com os financiamentos de projetos, asseguram liquidez confortável para a empresa;
- Diversas providências estão em implantação para fortalecer a estrutura de capital e viabilizar os projetos futuros do Plano Suzano 2024. Conforme já anunciado, a Suzano está trabalhando na venda de sua participação na Usina Amador Aguiar (Capim Branco), na venda de terras no Estado de São Paulo e na capitalização da Suzano Energia Renovável. Além disso, não estão descartadas vendas de determinados ativos da área de papel e/ou participações em novos projetos da área de celulose, não havendo qualquer decisão tomada neste particular.

Sendo assim, a Suzano reforça que não há necessidade de movimentos no curto prazo para a condução dos seus negócios e que continuará analisando as melhores alternativas para sua estrutura de capital e oportunidades de negócios.

### **Eleição de Diretoria**

Em 26 de setembro de 2011, a Suzano anunciou alterações na composição da sua Diretoria Executiva em linha com o plano de sucessão: Bernardo Szpigel, em virtude de aposentadoria, deixou o cargo de Diretor Executivo de Finanças. Alberto Monteiro de Queiroz Netto assumiu a posição de Diretor Executivo Finanças e, também passou a acumular a função de Diretor Executivo de Relações com Investidores.



## Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 3T11:

**Data:** 31 de outubro de 2011 (segunda-feira)

### Português

**Horário:** 10hr (Horário de Brasília)

**Dados para conexão:** +55 (11) 4688-6361

**Senha para os participantes:** Suzano

### Inglês

**Horário:** 10hr (EDT – New York)  
12hr (Horário de Brasília)  
14hr (Horário de Londres)

**Dados para conexão:** +1 (412) 858-4600

**Senha para os participantes:** Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

## Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 4,5 bilhões em 2010, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

### **Afirmações sobre Expectativas Futuras**

*Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.*



## Anexo I

### Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>474.663</b>	<b>418.816</b>	<b>13,3%</b>	<b>478.329</b>	<b>-0,8%</b>	<b>1.403.712</b>	<b>1.342.420</b>	<b>4,6%</b>
Celulose	342.037	309.249	10,6%	342.029	0,0%	1.031.591	975.299	5,8%
Papel	132.626	109.567	21,0%	136.300	-2,7%	372.121	367.121	1,4%
Papelcartão	26.877	19.456	38,1%	22.086	21,7%	71.687	70.667	1,4%
Imprimir e Escrever	105.749	90.111	17,4%	114.214	-7,4%	300.434	296.454	1,3%
Revestido	5.003	2.970	68,5%	3.975	25,9%	13.755	8.970	53,3%
Não Revestido	100.746	87.141	15,6%	110.239	-8,6%	286.679	287.483	-0,3%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
<b>Mercado Interno</b>	<b>316.246</b>	<b>256.131</b>	<b>23,5%</b>	<b>287.311</b>	<b>10,1%</b>	<b>830.537</b>	<b>691.927</b>	<b>20,0%</b>
Celulose	93.167	80.251	16,1%	91.426	1,9%	268.560	219.804	22,2%
Papel	223.079	175.881	26,8%	195.885	13,9%	561.977	472.123	19,0%
Papelcartão	38.595	43.523	-11,3%	34.496	11,9%	105.948	120.070	-11,8%
Imprimir e Escrever	167.557	127.057	31,9%	144.627	15,9%	416.024	338.806	22,8%
Revestido	40.647	31.961	27,2%	32.672	24,4%	95.062	90.157	5,4%
Não Revestido	126.909	95.096	33,5%	111.955	13,4%	320.962	248.649	29,1%
Outros Papéis	16.927	5.301	219,3%	16.762	1,0%	40.005	13.247	202,0%
<b>Total</b>	<b>790.909</b>	<b>674.947</b>	<b>17,2%</b>	<b>765.640</b>	<b>3,3%</b>	<b>2.234.249</b>	<b>2.034.347</b>	<b>9,8%</b>
Celulose	435.204	389.500	11,7%	433.455	0,4%	1.300.151	1.195.103	8,8%
Papel	355.705	285.447	24,6%	332.185	7,1%	934.098	839.244	11,3%
Papelcartão	65.473	62.979	4,0%	56.582	15,7%	177.634	190.737	-6,9%
Imprimir e Escrever	273.306	217.167	25,9%	258.841	5,6%	716.458	635.260	12,8%
Revestido	45.650	34.931	30,7%	36.647	24,6%	108.817	99.127	9,8%
Não Revestido	227.655	182.237	24,9%	222.194	2,5%	607.642	536.133	13,3%
Outros Papéis	16.927	5.301	219,3%	16.762	1,0%	40.005	13.247	202,0%

Abertura da receita (R\$ mil)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>622,317</b>	<b>617,898</b>	<b>0,7%</b>	<b>657,343</b>	<b>-5,3%</b>	<b>1,889,940</b>	<b>1,920,359</b>	<b>-1,6%</b>
Celulose	377,613	405,631	-6,9%	413,702	-8,7%	1,209,143	1,254,017	-3,6%
Papel	244,704	212,267	15,3%	243,641	0,4%	680,797	666,342	2,2%
Papelcartão	52,069	38,005	37,0%	42,963	21,2%	139,084	122,381	13,6%
Imprimir e Escrever	192,635	174,262	10,5%	200,678	-4,0%	541,713	543,961	-0,4%
Revestido	10,910	7,074	54,2%	8,050	35,5%	28,565	18,792	52,0%
Não Revestido	181,725	167,188	8,7%	192,628	-5,7%	513,148	525,169	-2,3%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
<b>Mercado Interno</b>	<b>607,665</b>	<b>541,059</b>	<b>12,3%</b>	<b>567,157</b>	<b>7,1%</b>	<b>1,621,689</b>	<b>1,398,151</b>	<b>16,0%</b>
Celulose	98,826	104,096	-5,1%	101,379	-2,5%	294,859	262,715	12,2%
Papel	508,839	436,963	16,4%	465,778	9,2%	1,326,830	1,135,436	16,9%
Papelcartão	106,741	120,310	-11,3%	97,232	9,8%	299,688	320,929	-6,6%
Imprimir e Escrever	357,535	299,577	19,3%	320,577	11,5%	914,342	773,017	18,3%
Revestido	85,725	85,020	0,8%	73,680	16,3%	215,936	217,755	-0,8%
Não Revestido	271,810	214,557	26,7%	246,897	10,1%	698,406	555,262	25,8%
Outros Papéis	44,563	17,076	161,0%	47,969	-7,1%	112,800	41,490	171,9%
<b>Total</b>	<b>1,229,982</b>	<b>1,158,957</b>	<b>6,1%</b>	<b>1,224,500</b>	<b>0,4%</b>	<b>3,511,629</b>	<b>3,318,510</b>	<b>5,8%</b>
Celulose	476,439	509,727	-6,5%	515,081	-7,5%	1,504,002	1,516,732	-0,8%
Papel	753,543	649,230	16,1%	709,419	6,2%	2,007,627	1,801,778	11,4%
Papelcartão	158,810	158,315	0,3%	140,195	13,3%	438,772	443,310	-1,0%
Imprimir e Escrever	550,170	473,839	16,1%	521,255	5,5%	1,456,055	1,316,978	10,6%
Revestido	96,635	92,094	4,9%	81,730	18,2%	244,501	236,547	3,4%
Não Revestido	453,535	381,745	18,8%	439,525	3,2%	1,211,554	1,080,431	12,1%
Outros Papéis	44,563	17,076	161,0%	47,969	-7,1%	112,800	41,490	171,9%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



## Dados Operacionais (cont.)

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>1.311</b>	<b>1.475</b>	<b>-11,1%</b>	<b>1.374</b>	<b>-4,6%</b>	<b>1.346</b>	<b>1.431</b>	<b>-5,9%</b>
Celulose	1.104	1.312	-15,8%	1.210	-8,7%	1.172	1.286	-8,8%
Papel	1.845	1.937	-4,8%	1.788	3,2%	1.830	1.815	0,8%
Papelcartão	1.937	1.953	-0,8%	1.945	-0,4%	1.940	1.732	12,0%
Imprimir e Escrever	1.822	1.934	-5,8%	1.757	3,7%	1.803	1.835	-1,7%
Revestido	2.181	2.382	-8,5%	2.025	7,7%	2.077	2.095	-0,9%
Não Revestido	1.804	1.919	-6,0%	1.747	3,2%	1.790	1.827	-2,0%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
<b>Mercado Interno</b>	<b>1.921</b>	<b>2.112</b>	<b>-9,0%</b>	<b>1.974</b>	<b>-2,7%</b>	<b>1.953</b>	<b>2.021</b>	<b>-3,4%</b>
Celulose	1.061	1.297	-18,2%	1.109	-4,3%	1.098	1.195	-8,1%
Papel	2.281	2.484	-8,2%	2.378	-4,1%	2.361	2.405	-1,8%
Papelcartão	2.766	2.764	0,0%	2.819	-1,9%	2.829	2.673	5,8%
Imprimir e Escrever	2.134	2.358	-9,5%	2.217	-3,7%	2.198	2.282	-3,7%
Revestido	2.109	2.660	-20,7%	2.255	-6,5%	2.272	2.415	-6,0%
Não Revestido	2.142	2.256	-5,1%	2.205	-2,9%	2.176	2.233	-2,6%
Outros Papéis	2.633	3.221	-18,3%	2.862	-8,0%	2.820	3.132	-10,0%
<b>Total</b>	<b>1.555</b>	<b>1.717</b>	<b>-9,4%</b>	<b>1.599</b>	<b>-2,8%</b>	<b>1.572</b>	<b>1.631</b>	<b>-3,6%</b>
Celulose	1.095	1.309	-16,3%	1.188	-7,9%	1.157	1.269	-8,9%
Papel	2.118	2.274	-6,9%	2.136	-0,8%	2.149	2.147	0,1%
Papelcartão	2.426	2.514	-3,5%	2.478	-2,1%	2.470	2.324	6,3%
Imprimir e Escrever	2.013	2.182	-7,7%	2.014	0,0%	2.032	2.073	-2,0%
Revestido	2.117	2.636	-19,7%	2.230	-5,1%	2.247	2.386	-5,8%
Não Revestido	1.992	2.095	-4,9%	1.978	0,7%	1.994	2.015	-1,1%
Outros Papéis	2.633	3.221	-18,3%	2.862	-8,0%	2.820	3.132	-10,0%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



## Anexo II

### Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	3T11	3T10	Δ Y-o-Y	2T11	Δ Q-o-Q	9M11	9M10	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.229.979	1.158.957	6,1%	1.224.500	0,4%	3.511.628	3.318.509	5,8%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.022.866)	(770.751)	32,7%	(956.356)	7,0%	(2.719.852)	(2.316.520)	17,4%
Lucro Bruto	207.113	388.206	-46,6%	268.144	-22,8%	791.776	1.001.989	-21,0%
Despesas com Vendas	(66.521)	(51.226)	29,9%	(63.675)	4,5%	(177.361)	(161.831)	9,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(74.876)	(76.147)	-1,7%	(92.257)	-18,8%	(244.994)	(192.678)	27,2%
Outras Receitas Operacionais	17.432	5.878	196,6%	2.603	569,7%	25.893	267.758	-90,3%
Resultado da Atividade (EBIT)	83.148	266.711	-68,8%	114.815	-27,6%	395.314	915.238	-56,8%
Depreciação, Exaustão e Amortização	178.142	141.303	26,1%	161.217	10,5%	491.308	409.658	19,9%
Depreciação, Exaustão e Amortização	172.883	141.303	22,3%	153.605	12,6%	472.549	409.658	15,4%
Exaustão de Adiantamento ao Fomento*	5.259	-	n.a.	7.612	-30,9%	18.759	-	n.a.
EBITDA	261.290	408.014	-36,0%	276.032	-5,3%	886.622	1.324.896	-33,1%
Margem EBITDA (%)	21,2%	35,2%	-14,0p.p	22,5%	-1,3p.p	25,2%	39,9%	-14,7p.p
Resultado Financeiro Líquido	(715.255)	75.102	n.a.	17.729	n.a.	(698.898)	(238.274)	193,3%
Despesas Financeiras	(306.578)	(124.024)	147,2%	(181.045)	69,3%	(644.319)	(425.918)	51,3%
Receitas Financeiras	146.791	72.600	102,2%	112.698	30,3%	351.370	181.268	93,8%
Varição Cambial	(555.468)	126.526	n.a.	86.076	n.a.	(405.949)	6.376	n.a.
LAIR	(632.107)	341.813	n.a.	132.544	n.a.	(303.584)	676.964	n.a.
IR e Contribuição Social	206.543	(68.966)	n.a.	(28.968)	n.a.	125.385	(158.600)	n.a.
Lucro Líquido	(425.564)	272.847	n.a.	103.576	n.a.	(178.199)	518.364	n.a.

\* Ajuste no critério de contabilização da exaustão, referente aos adiantamentos de parceiros florestais.



## Anexo III

### Balço Patrimonial Consolidado

<b>BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)</b>					
<b>ATIVO</b>	<b>30/09/2011</b>	<b>30/06/2011</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>30/09/2011</b>	<b>30/06/2011</b>
<b><u>CIRCULANTE</u></b>			<b><u>CIRCULANTE</u></b>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.958.938	3.002.291	Obrigações Sociais e Trabalhistas	115.606	101.852
Contas a Receber	900.885	852.834	Fornecedores	372.106	341.949
Estoques	856.669	891.096	Empréstimos e Financiamentos	1.773.383	1.417.855
Tributos a Recuperar	261.414	209.060	Debêntures	91.341	74.944
Despesas Antecipadas	8.184	2.307	Obrigações Fiscais	38.319	34.023
Ganhos em Operações com Derivativos	24.130	9.552	Outras Obrigações	298.236	193.034
Outros	114.456	80.483			
<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>5.124.676</b>	<b>5.047.623</b>	<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>2.688.991</b>	<b>2.163.657</b>
<b><u>NÃO CIRCULANTE</u></b>			<b><u>NÃO CIRCULANTE</u></b>		
Tributos Diferidos	5.714	5.266	Empréstimos e Financiamentos	5.656.618	5.008.235
Ativos Não-Correntes a Venda	-	-	Debêntures	729.021	697.678
Impostos e CS a Compensar	107.084	97.901	Perdas em Operações com Derivativos	34.458	27.072
Ganhos em Operações com Derivativos	35.596	28.249	Contas a Pagar	9.852	9.928
Adiantamentos a Fornecedores	266.571	262.559	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	118.495	135.288
Depósitos Judiciais	58.557	36.890	Tributos Diferidos	1.763.718	1.921.267
Créditos a Receber / Precatórios	49.689	50.234	Provisões	388.719	372.643
Outras Contas a Receber	83.033	81.902	<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>8.700.881</b>	<b>8.172.111</b>
Ativos Biológicos	2.265.719	2.167.262			
Investimentos	-	-	<b><u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u></b>		
Imobilizado	12.801.803	12.410.208	Capital Social	2.685.183	2.685.183
Intangível	180.179	161.351	Reservas de Capital	977.692	977.482
			Reservas de Lucros	2.653.708	2.653.708
			Lucros/Prejuízos Acumulados	(170.119)	247.365
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	3.442.285	3.449.939
<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>15.853.945</b>	<b>15.301.822</b>	<b>TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>9.588.749</b>	<b>10.013.677</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>20.978.621</b>	<b>20.349.445</b>	<b>PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>20.978.621</b>	<b>20.349.445</b>



## Anexo IV

### Fluxo de Caixa Consolidado

<b>DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO TRIMESTRAL E ACUMULADO</b>				
<b>(R\$ mil)</b>	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>9M11</b>	<b>9M10</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>				
Lucro Líquido	(425.564)	272.847	(178.199)	518.364
Depreciação, Exaustão e Amortização	175.857	141.303	475.523	409.658
Resultado na Venda de Ativos Permanentes	(40.965)	(3.671)	(49.939)	(280.956)
Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	625.230	(148.512)	436.086	(14.241)
Ganho na alienação de investimento	(6.922)	-	(6.922)	-
Despesas com Juros Líquidos	122.146	94.943	254.548	295.149
(Ganhos) Perdas líquidos com derivativos	99.283	(10.184)	73.623	35.497
Despesa com IR e CS diferidos	(167.366)	37.149	(127.356)	36.250
Complemento do passivo atuarial	4.214	(10.074)	12.642	10.433
Complemento de Contingências	10.104	4.400	242	32.204
Despesas com Plano de Remuneração Baseado em Ações	(469)	942	83	3.539
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.410)	1.392	1.795	20.168
Redução (Aumento) em Contas a Receber	(45.642)	(37.594)	(67.989)	(95.664)
Redução (Aumento) em Estoques	34.432	(20.615)	(119.562)	(60.937)
Redução (Aumento) em Impostos a Compensar	(61.537)	18.803	(96.086)	122.256
Aumento em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	(23.447)	(35.932)	(19.618)	(71.093)
Liquidação de Operações com Derivativos	8.527	14.771	31.572	27.605
Redução (Aumento) em Fornecedores	30.157	(23.831)	65.443	(16.744)
Aumento em Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	19.208	154.453	70.998	187.903
Pagamento de Juros	(59.306)	(63.320)	(195.116)	(263.745)
Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	3.737	(62.936)	(11.809)	(104.738)
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	(897)	(36.778)	(2.308)	(35.588)
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>298.370</b>	<b>287.556</b>	<b>547.651</b>	<b>755.320</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos</b>				
Adições em Investimentos	-	(143.907)	(10)	(143.907)
Adições no Imobilizado e nos Ativos Biológicos	(660.040)	(162.798)	(2.857.755)	(398.842)
Recursos com Vendas de Ativos	7.673	8.050	33.261	362.290
<b>Caixa aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(652.367)</b>	<b>(298.655)</b>	<b>(2.824.504)</b>	<b>(180.459)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>				
Pagamentos de Dividendos e JSCP	(5)	(58.796)	(141.551)	(228.795)
Empréstimos Captados	1.149.545	1.671.156	2.797.048	2.743.052
Liquidação de Operações com Derivativos	(14.907)	(21.361)	(32.898)	(54.665)
Pagamentos de Empréstimos	(861.115)	(486.467)	(2.429.181)	(1.893.754)
Subscrição de Debêntures	-	-	1.279.330	-
Aquisição de ações próprias	-	-	-	(42.560)
<b>Caixa gerado pelas atividades de financiamentos</b>	<b>273.518</b>	<b>1.104.532</b>	<b>1.472.748</b>	<b>523.278</b>
Varição Cambial sem Caixa e Equivalentes	37.126	(12.287)	27.605	(5.999)
<b>Aumento no Caixa</b>	<b>(43.353)</b>	<b>1.081.146</b>	<b>(776.500)</b>	<b>1.092.140</b>
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.002.291	2.544.279	3.735.438	2.533.285
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.958.938	3.625.425	2.958.938	3.625.425
<b>Demonstração do Aumento no Caixa</b>	<b>(43.353)</b>	<b>1.081.146</b>	<b>(776.500)</b>	<b>1.092.140</b>



## Anexo V

### Empréstimos e Financiamentos Consolidado

(R\$ mil)	Indexador	Taxa média	Consolidado	
		anual de juros em set/11	set/11	dez/10
<b>Imobilizado</b>				
BNDES - Finem	TJLP	8,46%	1.868.447	1.914.007
BNDES - Finem	Cesta de moedas	5,99%	428.433	299.644
BNDES - Finame	TJLP	4,86%	5.827	7.123
BNDES - Finame	Cesta de moedas	6,59%	19	60
BNDES - Automático	TJLP	9,30%	1.491	2.832
BNDES - Automático	Cesta de moedas	6,59%	165	282
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	8,50%	116.359	129.906
FINEP	Taxa pré-fixada	4,75%	43.555	34.679
Crédito Rural	CDI	11,59%	11.276	41.266
Arrendamento financeiro mercantil	CDI / US\$	12,00%	91.838	65.469
<b>Capital de giro</b>			-	-
Financiamentos de exportações	US\$	3,79%	2.304.209	1.725.225
Financiamentos de Importações	US\$	1,12%	205.967	287.159
Nordic Investment Bank	US\$	5,74%	78.111	74.454
Nota de crédito de exportação	CDI	11,82%	612.096	348.060
Nota de crédito de exportação	US\$	0,00%	-	51.547
BNDES - EXIM	TJLP	7,16%	269.700	308.159
Senior Notes	Taxa fixa	5,88%	1.189.438	1.072.490
Desconto de Duplicatas-Vendor			185.338	155.593
Outros			17.732	13.604
			<b>7.430.001</b>	<b>6.531.559</b>
<b>Parcela circulante (inclui juros a pagar)</b>			<b>1.773.383</b>	<b>1.340.127</b>
<b>Parcela não circulante</b>			<b>5.656.618</b>	<b>5.191.432</b>



## Anexo VI

### Debêntures Consolidado

Emissão	Série	Quantidade	Circulante	set/11		dez/10		Indexador	Juros	Resgate
				Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	22.637	508.756	531.393	513.368	IGP-M	10% *	01/04/2014	
3ª	2ª	167.000	3.469	101.628	105.097	92.746	USD	9,85%	07/05/2019	
4ª	1ª	8.776	3.484	3.008	6.492	6.359	TJLP	2,50%	01/12/2012	
4ª	2ª	17.552	6.783	5.985	12.768	12.363	TJLP	2,50%	01/12/2012	
5ª	1ª	401.819	18.406	37.072	55.478	-	IPCA	4,50%	16/12/2013	
5ª	2ª	798.181	36.562	72.572	109.134	-	IPCA	4,50%	16/12/2013	
			91.341	729.021	820.362	624.836				

\* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.